

**A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NA FORMAÇÃO PARA O FUTEBOL
SEGUNDO PROFISSIONAIS DO FUTEBOL**

Otávio Nogueira Balzano¹, João Alberto Steffen Munsberg¹

RESUMO

O futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, tanto no âmbito escolar quanto nos clubes. Por este fator e por suas especificidades, esse esporte contribui para a formação futebolística de jovens alunos/atletas brasileiros. Este artigo tem como objetivo analisar a influência do futsal na formação para o futebol, segundo profissionais do futebol. **Materiais e Métodos:** trata-se de pesquisa qualitativa, valorizando a participação dos sujeitos. A pesquisa foi realizada em três clubes de futebol do Rio Grande do Sul, contando com a participação de 11 profissionais do futebol. Para a coleta de dados utilizamos entrevista semiestruturada, observação participante e a análise documental. Aplicamos a Análise Crítica de Discurso (ACD), de Van Dijk, para análise e discussão dos resultados. Constatamos que: o futsal não é utilizado adequadamente pelos profissionais do futebol como ferramenta para o ensino-aprendizagem e treinamento no futebol; há um distanciamento entre o discurso e a prática de muitos profissionais; os participantes evidenciam falta de conhecimento sobre o futsal e sua utilização nos treinamentos de futebol; os participantes trabalham o futsal para o futsal, acreditando que estão formando/treinando para o futebol; o processo de formação de atletas nos clubes de futebol é baseado em metodologias do norte global, com ênfase no tecnicismo. Em conclusão, defendemos que o profissional de futebol deverá promover a integração efetiva do futsal com o futebol de campo, trabalhando as duas modalidades conjuntamente na formação futebolística.

Palavras-chave: Futsal. Futebol. Formação futebolística.

ABSTRACT

The influence of futsal on football training according to football professionals

Futsal is one of the most practiced sports in Brazil, both in schools and clubs. For this factor and for its specificities, this sport contributes to the football formation of young Brazilian students/athletes. This article aims to analyze the influence of futsal in the formation for the football, according to football professionals. **Materials and Methods:** it is about qualitative research, valuing the participation of the subjects. The research was carried out in three football clubs in Rio Grande do Sul, counting on the participation of 11 football professionals. For data collection we used semi-structured interviews, participant observation and document analysis. We applied the Critical Discourse Analysis (CDA), of Van Dijk, for analysis and discussion of the results. We verified that: the futsal is not used adequately by the professionals of football as a tool for the teaching-learning and training in football; there is a distance between the speech and the practice of many professionals; the participants evidence lack of knowledge about the futsal and its use in the football trainings; the participants work the futsal for the futsal, believing that they are forming/training for the football; the process of athletes' formation in the football clubs is based on methodologies of the global north, with emphasis in the technicism. In conclusion, we defend that the professional of football should promote the effective integration of futsal with field football, working the two modalities jointly in the football formation.

Key words: Futsal. Football. Football training.

1 - Universidade La Salle-UNILASALLE, Canoas-RS, Brasil.

E-mail dos autores:
otaviobalzano@yahoo.com.br
prof.jasm@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da tese intitulada “O ensino do futebol na perspectiva decolonial: desgastando a produção de sujeitos ‘pés de obra’ - da formação na educação superior aos clubes esportivos” (Balzano, 2020).

O futsal é uma das modalidades esportivas de maior número de praticantes no Brasil, tanto no ambiente da escola quanto no clube, visto ser um esporte genuinamente brasileiro (Voser, Giusti, 2015).

Geralmente, o primeiro contato de uma criança com a bola acontece já nos primeiros anos de vida, em alguma quadra de futsal.

Essa relação, na maioria das vezes, é incentivada pela família, aproximando a criança à prática desse esporte.

No caso do futebol, pais colocam seus filhos em escolinhas de futsal, idealizando a sua formação para futuramente tornarem-se jogadores profissionais.

Esses sonhos que muitos pais visualizam na figura de seus filhos, em várias situações acabam virando obsessão, com muita pressão e cobrança para as crianças iniciarem prematuramente sua prática esportiva.

Diversos clubes e escolas possuem quadras, mas poucos utilizam o futsal como ferramenta para o ensino-aprendizagem e treinamento no futebol (Balzano, Lunardelli, Basso, 2020).

A utilização da quadra de futsal, em clubes de futebol, é frequentada quando há imprevisto (chuva, corte de grama, etc.) que impeça a utilização do campo.

Quando o trabalho é executado na quadra de futsal, este não é sistemático e não é programado com objetivos de qualificação para a formação do atleta. São aplicados, nestes espaços, treinos físicos ou “rachões” com bola de futebol de campo, com o intuito de recreação, movimentação dos atletas e ocupação do tempo.

Ou então, são realizados treinos técnicos com a bola de futsal na quadra. Em nossa análise, esse é um trabalho não condizente com a preparação para o futebol, pois as atividades de aprimoramento motor com o objeto e espaço original da modalidade - bola e campo - deveriam ser feitos no gramado

e com a bola de futebol, para que já ocorra a adaptação ao “meio” propriamente dito.

Sobre o anterior, alguns questionamentos são esclarecedores: Nos treinos de futsal trabalhamos com impedimento? A lateral é cobrada também com as mãos ou somente com os pés? O goleiro pode ficar com a bola na quadra de defesa o tempo que quiser? Quando utilizamos o goleiro linha, é o próprio goleiro ou um jogador de linha? Se a maioria das respostas forem ligadas às regras do futsal estamos trabalhando para o futsal.

Além das situações acima citadas, questionamos: os profissionais estão trabalhando ações técnico-táticas individuais e de grupo (Greco, Benda, 1998), no futsal, que possam ser transferidas para o futebol? Ou, a ênfase dos treinos de futsal, são jogadas ensaiadas e estratégias de ataque e defesa (ações para um modelo de jogo) para performance na modalidade? Se quisermos seguir uma outra linha de trabalho, devemos pensar no futebol. O treinamento ou aula deve ter como “fim” o futebol e não o futsal.

Observamos que muitos profissionais da Educação Física (EF) relatam que utilizam o futsal como meio para a formação no futebol.

Mas, o que temos constatado é que esses trabalhos de futsal estão sendo direcionados para a formação no futsal e não no futebol.

O fato de organizar e executar treinos e aulas, em pequenos espaços, não pode ser considerado que esteja sendo direcionado para a preparação do futebol.

Nesse sentido, este artigo objetiva analisar a influência do futsal no trabalho com futebol, segundo profissionais do futebol.

O texto está estruturado em dois tópicos, além desta introdução e das considerações finais.

No primeiro tópico apresentamos as decisões metodológicas da pesquisa.

No segundo, analisamos e discutimos os resultados do estudo sobre a influência do futsal no trabalho com o futebol, na perspectiva de profissionais do futebol, respaldados pela Análise Crítica de Discurso (ACD), de Van Dijk.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto à abordagem, trata-se de pesquisa qualitativa, valorizando a

subjetividade, isto é, a participação dos sujeitos.

Conhecendo o evento profundamente, poderemos melhor descrever, interpretar, explicar e compreender as percepções e os significados desse grupo em particular - os profissionais do futebol que trabalham com o treinamento do futebol no clube - e a influência do futsal no seu trabalho.

O estudo foi realizado em três clubes de futebol do Rio Grande do Sul.

A escolha dessas instituições visou atender interesse do pesquisador, considerando que nesses locais tivemos facilidade de acesso, face ao bom relacionamento profissional com os coordenadores das instituições.

Neste sentido, nos reportamos a Umberto Eco (2006), no seu livro “Como se faz uma tese em ciências humanas”, quando descreve que uma pesquisa deve ser viável, compatível com as possibilidades do pesquisador em relação a tempo, local, tema, problema, entre outros.

Em relação à escolha dos clubes, além de estarem localizados no Estado do Rio Grande do Sul, deveriam possuir: profissionais formados ou que estejam cursando EF; equipe sub-16/17 que participe de campeonatos na categoria; equipe principal que participe da série A do campeonato gaúcho de futebol; e comissão técnica específica para a categoria sub-16/17¹. Para preservar o nome dos clubes de futebol (CFs), adotamos como identificação: CF1, CF2 e CF3, para clube de futebol 1, clube de futebol 2 e clube de futebol 3, respectivamente.

Participaram da pesquisa 11 profissionais do futebol, assim distribuídos: quatro treinadores da categoria sub-16-17 de CFs; três preparadores físicos da categoria sub-16/17 de CFs; dois coordenadores técnicos dos CFs que trabalham com a categoria sub-

16/17; e dois coordenadores gerais das categorias de base dos CFs.

Para preservar a identidade das instituições e dos profissionais do futebol, participantes da pesquisa, utilizamos letras e números para identificá-los. Letras para designar a função do participante, seguidas do local de trabalho - CF (clube de futebol). Utilizamos números para diferenciar as instituições.

A seguir, relacionamos instituições e profissionais: CGCB-CF1 – coordenador geral das categorias de base do clube de futebol 1; CoT-CF1 – coordenador técnico das categorias sub-16 e sub-17 do clube de futebol 1; TF17-CF1 – treinador da categoria sub-17 do clube de futebol 1; PF17-CF1 – preparador físico da categoria sub-17 do clube de futebol 1; TF16-CF1 – treinador da categoria sub-16 do clube de futebol 1; PF16-CF1 – preparador físico da categoria sub-16 do clube de futebol 1; CoT-CF2 – coordenador técnico da categoria sub-17 do clube de futebol 2; TF17-CF2 – treinador da categoria sub-17 do clube de futebol 2; CGCB-CF3 – coordenador geral das categorias de base do clube de futebol 3; TF17-CF3 – treinador da categoria sub-17 do clube de futebol 3; PF17-CF3 – preparador físico da categoria sub-17 do clube de futebol 3.

Para a coleta de dados utilizamos como principais instrumentos a entrevista semiestruturada, a observação participante e a análise documental.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética de duas Instituições de Ensino Superior (IES) de EF, via plataforma Brasil.

A primeira foi a IES3 (Universidade La Salle): CAAE – 19579019.2.0000.5307; Parecer n. 3.622.692: O pesquisador atendeu a todas as recomendações do Parecer nº 3.568.544. A segunda foi IES1 (Faculdade Metodista): CAAE – 19579019.2.3001.5308; Parecer nº 3.751.358, cujo projeto está

¹ Escolhemos profissionais de instituições esportivas que trabalham com a categoria sub-16/17 porque, a partir desta faixa etária, os treinos se tornam diários e têm uma maior cobrança do clube no âmbito da *performance* futebolística. Outra justificativa é porque no Brasil a Constituição Federal (1988) proíbe que menores de 14 anos trabalhem e, dos 14 aos 16 anos, somente como aprendizes.

Portanto, qualquer projeto de prática do esporte promovido por clubes com participação de menores de 14 anos deve possuir caráter educacional, evitando a seletividade e a hiper competitividade, como disposto na Lei Pelé (Brasil, 1998) e na Nova Lei Pelé (Brasil, 2011), em seu artigo 3º inciso I.

aprovado conforme a Resolução nº 466/12 do CNS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a bagagem adquirida nas entrevistas, observações e documentos das instituições², dividimos a tese em três etapas.

Na primeira, descrevemos e analisamos individualmente cada participante. Na segunda, dividimos os participantes em grupos, de acordo com as funções que executam: os treinadores, professores, preparadores físicos e coordenadores.

E na terceira etapa, os participantes foram divididos em dois conjuntos: o conjunto dos participantes dos clubes de futebol e o conjunto dos participantes das IES-EF.

Neste trabalho vamos nos deter na primeira etapa, na qual descrevemos e analisamos individualmente a perspectiva de cada participante sobre a influência do futsal no trabalho/formação para o futebol.

Conforme Van Dijk (2012), o conhecimento deve ser distinguido nas suas diferentes formas, como o pessoal, de grupo e o cultural.

Neste trabalho focamos no pessoal, que é representado em modelos mentais, como eventos específicos, vivenciados por cada pessoa.

CGCB-CF1

CGCB-CF1 relata que o futsal é de muita importância na relação do seu trabalho com futebol. Todavia, verificamos uma contradição entre seu discurso e sua prática.

Conforme CGCB-CF1: “[...] Quando pequeno eu praticava futsal. O futsal te dá muita base para jogar futebol [...]”; “[...] Para mim só consegue jogar futsal quem é muito bom tecnicamente [...]”; “[...] Nós procuramos buscar muitos atletas de futsal na captação, para nossas equipes de futebol [...]”. CGCB-CF1 exalta o futsal e fala da importância deste para o futebol.

A contradição aparece quando dos elogios do participante para o futsal, porém no clube em que CGCB-CF1 trabalha na função de coordenador geral das categorias de base -

exercendo um cargo de poder - não tem nenhum projeto de futsal para as categorias de base.

Além disso, o futsal não está contemplado de maneira específica nas metodologias de trabalho.

Para Filgueira e Greco (2008), os treinos de futsal aplicados nos CFs não definem objetivos para trabalhar o atleta, tendo em vista um melhor rendimento no futebol quanto à tríade tática, técnica e cognição.

Conforme Balzano, Lunardelli e Basso (2020), muitos clubes possuem quadras, mas poucos utilizam o futsal como ferramenta para o ensino-aprendizagem e treinamento no futebol.

Podemos relacionar a ação contraditória de CGCB-CF1, isto é, teoria e prática, com a ACD de Van Dijk (2018).

Segundo o autor, os modelos mentais não representam apenas as crenças pessoais, mas também representações sociais como conhecimento, atitudes e ideologias relacionadas às estruturas dos grupos e das organizações.

Neste caso, há uma corrente no clube que entende que o futsal não é importante na formação para o futebol. Desta forma, podemos entender que apesar do discurso de CGCB-CF1 de valorização do futsal, esse profissional não quer entrar em confronto com o corpo diretivo do clube, que pensa de forma diferente.

Questionamo-nos: no momento de confrontação entre as opiniões da direção do clube sobre futebol e as convicções do coordenador, para este pesam mais as convicções ou a preservação do emprego? Pois, CGCB-CF1 possui um cargo de poder na estrutura do clube, e se não for através das suas convicções e ações, dificilmente o futsal se tornará metodologia de treinamento para o futebol no clube em questão.

CGCB-CF3

Quanto à importância do futsal, CGCB-CF3 aponta para as referências deste esporte que pautaram a sua formação profissional. Para o participante: “[...] os livros que mais influenciaram o meu trabalho foram de autores de futsal, B., V. [...]”; “[...] como vim do futsal tive

estrutura do clube para os atletas das categorias de base.

² Nos documentos solicitados aos CFs e analisados, verificamos a proposta e a

a influência do técnico M. e do professor L. D. [...]”; “[...] o futsal foi muito importante no meu trabalho no futebol, principalmente na parte prática, ele tem influência total na minha formação [...]”; “[...] o futsal é muito rico, hoje ele influencia o trabalho de futebol, principalmente nos jogos reduzidos [...]”.

Segundo Bettega (2014), no livro “O Código do Talento”, Daniel Coyle, em pesquisa realizada em território brasileiro, aponta que o futsal se caracteriza como a incubadora do futebol, fomentando a formação de jogadores mais talentosos.

Para Scaglia (2010), o futsal comprime as habilidades futebolísticas essenciais num pequeno espaço, situando os jogadores na zona de treinamento profundo, na qual vão cometendo e corrigindo erros, nunca deixando de criar soluções para problemas facilmente percebidos.

CGCB-CF3 considera ser tão importante o futsal que fala em criar uma metodologia que inclua o futsal para as categorias de base no CF3: “[...] criar uma metodologia de trabalho que inclua o futsal[...]”.

Entendemos, como CGCB-CF3, que devemos criar e utilizar metodologias próprias, sobretudo pelo fato de o futsal ser um esporte genuinamente brasileiro (Voser, Giusti, 2015) - do lugar onde estamos, usando um linguajar nosso para os nossos, um conhecimento nosso para os nossos e com os nossos (Balzano, Lunardelli, Basso, 2020).

Tentando aproximar o futsal do futebol, devemos criar um conhecimento próprio e não apenas buscar e replicar o conhecimento de outros, geralmente apresentado com uma linguagem que poucos entendem.

Replicando o conhecimento dos outros, embasado nos problemas dos outros, continuamos persistindo em nossos problemas e erros (Balzano, Lunardelli, Basso, 2020).

Relacionamos a questão que o que é de fora é melhor com a teoria de Van Dijk (2005), ao afirmar que instituições detêm o discurso do poder, podendo expandir para toda a sociedade, principalmente através da mídia. Um discurso repetido várias vezes - de que o de fora é melhor - pode ser naturalizado na sociedade. Isso posto, enalteçamos a atitude do CGCB-CF3 em querer utilizar metodologias próprias, considerando a grande dificuldade para manter essa convicção no meio do futebol,

que, ultimamente, tem como prioridade e “moderno” buscar o conhecimento de fora.

Para além do anterior, consideramos que a cultura e o conhecimento local podem se adaptar melhor ao seu ambiente, contribuindo para a resolução dos seus problemas.

Neste sentido trazemos Fals Borda (1973), que propõe um pensamento sobre a região, elaborado na própria região, preocupado em interpretar e dar soluções próprias e originais aos principais dilemas sociais e políticos da América Latina.

Segundo Kusch (1978), o pensar dos grupos humanos está condicionado pelo lugar, ou seja, faz referência a um contexto estruturado mediante a intersecção do geográfico com o cultural. Apresenta uma nova dimensão de cultura, tomando-a não só como acervo, mas como atitude.

CoT-CF1

No que diz respeito à importância do futsal, CoT-CF1 coloca: “[...] Como fui atleta joguei vários esportes, inclusive o futsal [...]”; “[...] O futsal chamava a atenção pela rapidez na solução dos problemas, e seu jogar e entender a dinâmica desse esporte, pode levar para um melhor entendimento do futebol, principalmente porque no início trabalhava com crianças, e no planejamento dos treinos adaptava os espaços reduzidos na realização das atividades [...]”. CoT-CF1, por ter vivenciado o futsal e aplicado em seus trabalhos, também entende que o futsal é um esporte que pode contribuir na formação para o futebol.

Conforme Ré (2008), o ensino do futsal dos sete aos 13 anos pode ser considerado como fase intermediária de formação entre a modalidade de futsal e o futebol de campo.

Na mesma linha, de CoT-CF1 e de Ré, Sá e colaboradores (2010) descrevem que diversos jogadores conseguiram ter a infância repleta de experiências motoras por diversos fatores que o meio lhes proporcionou, o que carregaram para o resto de suas vidas.

Puderam aproveitar formas de prática motora, tomada de decisão, entre outras tantas, que contribuem para uma boa formação e desenvolvimento futuro no futsal e no futebol.

Esse entendimento de CoT-CF1 - que exerce cargo de poder na área - sobre a importância do futsal vem ao encontro da atitude de CGCB-CF1 - que também tem um

cargo de poder nas categorias de base do CF1 -, o que contradiz com a prática do trabalho executado no CF1. No clube não há nenhum projeto de aplicação do futsal nos treinos de futebol.

Se os treinadores da base se utilizam do futsal, na prática do futebol, é de maneira aleatória e iniciativa individual, pois o trabalho com o futsal não faz parte da política de formação/treinamento do clube.

Segundo Gastaldo (2006), alguns fatores podem contrapor-se à prática de futsal especializado no treinamento dos atletas de futebol, como por exemplo: a falta de conhecimento dos técnicos de futebol sobre futsal; a carência de espaço físico em alguns clubes; o receio do técnico de futebol em dividir o trabalho da equipe com outro profissional; a formação deficiente do treinador; a busca precoce por resultados; a pressão de pais, torcedores e dirigentes ao treinador para formar rapidamente os atletas, entre outros.

Entendemos que a utilização do futsal na preparação para o futebol deva ser uma iniciativa dos profissionais que trabalham na formação das equipes.

São eles que devem mostrar aos dirigentes do clube a importância desse esporte na formação dos atletas, mesmo que o principal comandante da instituição, no primeiro momento, não acredite ou não conheça os benefícios.

CoT-CF2

No que diz respeito à importância do futsal, CoT-CF2 expõe: “[...] Com certeza o futsal influenciou o meu trabalho, além de ter jogado, a questão da dimensão do campo” [...]; “[...] Não tive nenhuma referência que me ajudou no futsal [...]”. Mais uma vez, observamos que o discurso da prática não corresponde à teoria.

O participante afirma que o futsal influenciou muito seu trabalho, mas não cita

nenhuma referência para embasar sua afirmativa.

Verificamos, aqui, mais um exemplo da influência da universidade moderna, baseada num conhecimento compartimentado, que limitou o poder de associação dos conhecimentos, influenciando também as propostas metodológicas dos cursos de EF.

Conforme Grosfoguel (2016), o trabalho da universidade ocidentalizada é basicamente reduzido a aprender teorias oriundas da experiência e dos problemas de uma região particular do mundo - a Europa -, com suas dimensões espaciais/temporais muito particulares e aplicá-las em outras geografias.

Os processos de profissionalização dos discentes em EF, segundo Barros e colaboradores (2020), estão embasados numa concepção prescritiva e técnica na formação do professor.

Em relação ao que se ensina nas disciplinas de futebol nos cursos de EF, percebemos que a modalidade prima por um aspecto multidimensional, na medida em que foca aspectos históricos, técnicos, táticos, físicos e psicológicos de forma segmentada.

Consideramos ser importante que além dos conteúdos técnicos, o ensino do futebol na EF contextualize outras áreas do saber e se interculturalize³.

TF17-CF1

Sobre o valor do futsal no seu trabalho, TF17-CF1 destaca três aspectos: o gosto pelo futsal, a fase em que é importante e ações positivas na formação de crianças.

Quanto ao primeiro aspecto, afirma que gosta de futsal e tenta adaptar em seus treinos de futebol: “[...] Eu gosto muito do futsal eu adapto muitas coisas para o meu treinamento no campo [...]”. Nesse aspecto, concordamos com a importância do futsal nos treinos de futebol de campo.

questionar; problematizar as formas de construção desses conhecimentos na escola/clube; ouvir e prestar atenção, se aproximar e sentir o outro; descobrir no corpo docente/comissão técnica quem são as pessoas mais sensíveis ao tema; estabelecer parcerias (Candau, 2016, p. 355).

Conforme Casarin (2017), o que se observa no futsal é uma constante disputa durante toda a partida, o que exige tomada de decisões instantâneas por parte dos jogadores, tendo em vista o espaço reduzido da quadra de jogo.

No futebol atual, presenciamos cada vez mais essa situação devido à intensidade organizacional que o jogo desenvolveu.

Mas, também verificamos que o discurso do participante não coincide com a prática observada.

A amostragem do trabalho de PF17-CF1 foi muito pequena, mas o treino observado teve três etapas, durou duas horas e foi comandado por vários profissionais do futebol (treinador principal, preparador físico, treinador de goleiro, auxiliar técnico para defensores, auxiliar técnico para meio campistas).

Em nenhum momento o treino foi relacionado ao desporto futsal na preparação para o futebol. Observação 06/11/2019: “Treino iniciou às 9h com todos os jogadores no campo, o preparador físico é o primeiro a chegar (8h30) e organiza todo o campo.

Começa com aquecimento ministrado pelo preparador físico, depois o técnico organizou o coletivo e por fim, algumas atividades técnicas para as funções no futebol, dirigidas pelos auxiliares técnicos”.

O que temos observado é que muitos treinadores de futebol, ao reduzirem o campo de jogo, dizem estar utilizando o futsal nos seus treinamentos.

Entendemos que os profissionais estão equivocados, pois um trabalho do futsal para o futebol na formação esportiva de crianças e jovens deve visar a compreensão e o entendimento dos conceitos de ataque e defesa do jogo de futsal (Balzano, Lunardelli, Basso, 2020), em pequenos espaços, que possam ser transferidos para a performance no futebol.

Em relação ao segundo aspecto, o participante relata em qual fase da formação o futsal é importante: “[...] Eu acho que o atleta novo até os 12 anos no máximo, tem que treinar futsal junto com o campo, pelo menos 2 vezes por semana, e os mais novos mais vezes na semana [...]”. Esse é mais um discurso estabelecido no “meio do futebol” e enraizado no senso comum.

Ré (2008), Rosa, Costa e Navarro (2009), entre outros, referem que o atleta/aluno

de futsal deve fazer a transição do futsal para o futebol a partir dos 12 ou 13 anos.

Não entendemos dessa forma, porque consideramos, como Greco e Benda (1998), que o trabalho no futsal deve ser contínuo e integrado com o futebol de campo.

Alguns autores, como Fonseca (2007), Marques e Samulki (2009), entre outros, citam os exemplos de Neymar, Robinho, Ronaldinho Gaúcho que jogaram futsal dos nove aos 12 anos e depois se transferiram para o campo.

No caso desses atletas, concordamos com Andrade e Voser (2021) ao defenderem que não foi o futsal que contribuiu, nem o momento da “transição”.

Entendemos que poderia ter sido qualquer outra prática – futebol de areia, futebol 7, futebol de rua – e que a “transição” poderia ser feita em qualquer idade, pois todos já eram “craques” nos primeiros contatos com a bola.

A respeito dessa justificativa, podemos citar os casos de Ronaldo Nazário - que jogou futsal até os 15 anos -, Renato Augusto, Maicon, Luan, Tcheco e Ricardinho, Fernando Diniz, entre outros, que jogaram futsal até os 16, 17, 18 e 19 anos, respectivamente.

Concordamos com Andrade e Voser (2021), que não se deve fazer essa ruptura aos 13 anos; devemos, sim, fazer uma conciliação entre as modalidades, pois o futsal pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem e treinamento do futebol.

É importante explorar ao máximo a contribuição do futsal na formação do atleta de futebol, devendo ter continuidade pelo máximo de tempo possível e necessário.

Nesse sentido, uma grande contribuição do futsal está relacionada às ações de ataque e defesa exercidas pelos jogadores na quadra de forma intensa e variando a todo momento, isto é, em um segundo está atacando, no outro está defendendo (Balzano, Lunardelli, Basso, 2020).

O fato de os jogadores cumprirem o tempo todo funções de defensores e atacantes em alta intensidade no treino/jogo de futsal, é um diferencial do futsal que fica no arcabouço motor, físico, tático e cognitivo dos atletas.

Assim sendo, defendemos que não pode haver uma ruptura aos 13 anos, mas sim, que o trabalho com o futsal nos treinos de futebol de campo deva ser um processo contínuo.

No terceiro aspecto TF17-CF1 relaciona algumas ações positivas da prática do futsal na formação esportiva das crianças. “[...]”

Ele deve treinar futsal porque toca mais vezes na bola, se movimentar mais, tem maior controle da bola por ela ser mais pesada, trabalha mais os aspectos coordenativos, no jogo de 11, ele mais corre atrás da bola que toca nela [...]”. Este discurso de TF17-CF1 é corroborado com a opinião de Scaglia (2010), quando expõe que os jogadores que tocam 600% mais vezes na bola, aprendem mais depressa do que aprenderiam na vasta e expansível extensão de um campo gramado.

Mas, devemos observar que o futsal é muito mais que só o desenvolvimento da técnica, discurso do meio do futebol repetido pelo senso comum.

Segundo Jeremias Junior (2014), muitas vezes, lembramos do futsal como parte integrante da formação de atletas de futebol, especialmente, quando estes ganham notoriedade e, por meio de gravações de vídeo antigas veem-se estes mesmos em quadras de colégio ou em categorias menores, realizando dribles ou malabarismos com a bola quando crianças.

O futsal para muitos está associado apenas ao desenvolvimento da habilidade técnica do atleta, e, devido à cultura tecnicista do nosso futebol, exclusivamente ao drible, priorizando o aspecto individual e os movimentos ofensivos.

Compreendemos, como Santana (2018), Andrade e Voser (2021) e Casarin (2017), que o futsal é muito mais do que só habilidade com a bola, pois também propicia uma maior participação em todos os aspectos do jogo, proporcionada pelo espaço reduzido, um maior envolvimento do treinador/professor, por estar mais próximo facilitando o processo de ensino - aprendizagem e, melhoria da tática individual, tanto ofensiva quanto defensiva, pela necessidade de executar-se a todo momento.

TF16-CF1

Em relação ao futsal, TF16-CF1 enfatiza a importância desse esporte no seu trabalho e, por consequência, na formação dos atletas.

Tanto no discurso como na prática, podemos observar a valorização e o

entendimento de TF16-CF1 sobre o futsal: “[...] O futsal teve muita influência no meu trabalho, pois ele é completo, pelo aspecto técnico, pela formação mais completa do atleta, o atleta de futsal tem um Q a mais de raciocínio, de inteligência [...]”; “[...] O futsal não é só a técnica, é mais pré disposição, é mais entrega que o atleta se dá para aprender o jogo, que eu acredito ser mais aguçado no futsal que no futebol [...]”; “[...] O futsal da movimentações e senso de ataque e defesa a todos, uma coisa que o futebol veio atingir agora.

Eu utilizo o futsal nos meus treinos, nas movimentações, no trabalho reduzido de 4 x 4, o futsal coloca uma pressão na bola absurda, que o futebol precisa muito hoje em dia [...]”; “[...] O futsal ensina estratégias individuais para o jogador, que ajudam e privilegiam o jogo coletivo [...]”. Das análises que fizemos, TF16-CF1 parece ser o profissional que melhor soube expressar a importância do futsal para o a formação do atleta de futebol e isso foi demonstrado na sua prática, como se constata na observação dia 27/11/2019: “O 1º treino foi um jogo reduzido de posse de bola em dois toques com apoios, um treino dinâmico e com metodologia ativa, onde todos os atletas participam do treino.

A 2ª atividade foi de cruzamentos e cabeceio, um trabalho para zagueiros e atacantes em cruzamentos na área. Os exercícios eram sempre em forma de competição entre os grupos.

Os treinos foram dinâmicos e específicos. As atividades propostas estão relacionadas com a especificidade do jogo, são orientadas e comentadas pelo preparador/auxiliar sempre relacionando com o momento do jogo.

Essa frase, dita no treino pela comissão técnica, entendemos ser bastante significativa na relação do futsal com o futebol: “Inteligência para jogar, pensar para jogar, não joga para pensar”.

Para Santana (2018), o maior legado que o treino de futsal pode deixar para o jogador não é o aprendizado tático individual em si, mas o “jogo associativo, de combinações”, que não exclui, mas exige a evolução das intenções táticas individuais.

Entendemos que o futsal, sendo um esporte genuinamente brasileiro, deve fazer parte do processo de formação de jogadores, necessitando de espaço no planejamento dos

treinamentos das equipes de formação no futebol.

Mas esse treino deve ser específico para desenvolver aspectos do futsal que possam contribuir para o futebol.

Neste sentido, trazemos a experiência do treinador Zé Ricardo, do S. C. Internacional, em curso realizado dia 22/11/2019, sobre o legado do futsal na formação e treinamento do futebol.

Em relação às mudanças do futebol na última década – que se assemelham ao futsal e podem ser uma contribuição para o futebol -, o treinador apontou os seguintes aspectos: o goleiro deve sair para jogar com os pés; a distância percorrida em campo; a tomada de decisão; a gestão de equipe; a gestão de espaço em campo; e o dinamismo do jogo. Para ele, é importante que se realizem atividades do futsal que possam contribuir para o futebol de campo (Balzano, Lunardelli, Basso, 2020).

Ainda nessa perspectiva, Andrade e Voser (2021), descrevem que o futsal e o futebol, apesar de terem identidades distintas, possuem uma linguagem tática comum e a padronização na compreensão dos conceitos, fases e momentos do jogo, o que pode unificar o entendimento dessas modalidades, estabelecendo possibilidades de as vermos caminharem juntas, não devendo se restringir a uma única forma de pensar as contribuições destes esportes.

TF-CF2

Sobre a importância do futsal no seu trabalho, TF-CF2 relata que o futsal influenciou seu trabalho no aspecto cognitivo e que o aplica em seus treinos, principalmente nas atividades de confrontação, pequenos espaços e bola parada. “[...] O futsal influenciou muito o meu trabalho, nos aspectos técnicos, rapidez de raciocínio, no cognitivo e tomada de decisão que é o principal [...]”; Coloco o futsal no meu trabalho através de campos reduzidos, trabalho de 1 contra 1, nos trabalhos de fundamentos, principalmente nos de chutes a gol. A bola parada do futsal também me ajuda muito [...]”.

Concordamos com TF-CF2 a respeito da importância do futsal, principalmente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo do atleta.

Segundo Pivetti (2012), o desenvolvimento da inteligência do atleta de futebol passa pela aquisição do conhecimento do jogo e assim resolver as situações-problema que se apresentam no jogo, pois, para o autor, o futsal é uma ótima ferramenta para esse desenvolvimento.

Compreendemos que os aspectos cognitivos para realização das escolhas em campo e das tomadas de decisão do jogador de futebol podem ser treinados no futsal, desde que esse treino seja “pedagogizado” de acordo com a filosofia metodológica e formativa do atleta.

Ainda sobre a atuação do treinador, também verificamos na prática o trabalho de futsal nos treinos organizados por TF-CF2.

Na observação do dia 30/10/2019 constatamos: “O treinador, no seu trabalho, dividiu os atletas em dois grupos: o grupo 1 realizava um treino técnico de passe longo e curto com deslocamentos. Já o grupo 2 realizou um jogo técnico tático de saída bola e marcação pressão, com 6 atletas de cada lado. Na segunda parte, o grupo 1 realizou um jogo de ataque x defesa em meia quadra 6 x 6, e o grupo 2 chutes a gol com passe do professor. No final foi executado um jogo de 9 x 9 com traves nas laterais.

O conteúdo foi diverso no treino, o professor tem uma boa estruturação da aula, com treinos muito dinâmicos. Sua metodologia é mista, com atividades tecnicistas e jogos táticos. No final do treino o professor reúne os alunos no centro da quadra para fazer um feedback do treino”. Já na observação do dia 05/12/2019: “Nesse dia o treinador começou com um trabalho de ‘treino alemão’, isto é, 3 times compostos por 7 jogadores sem goleiros, jogando ao mesmo tempo.

Depois executou treinos de chute a gol e treino alemão com times de 5 jogadores. Após essa atividade realizou um coletivo onde os jogadores só poderiam dar 3 toques na bola.

Finalizou o treino com jogadas de bola parada (faltas, pênaltis e escanteio). Sua metodologia é ativa com jogos táticos e trabalhos técnicos, coletivos e bola parada”.

Constatamos que os treinos de TF-CF2 condizem com o seu discurso sobre a utilização do futsal no seu trabalho. Seus treinos são em campo diminuído, dinâmicos, com limitações de toques na bola, número reduzido de jogadores, além de trabalhar bolas paradas.

Organiza jogos táticos em que os atletas, além do aspecto técnico, tático e físico, trabalham muito o aspecto cognitivo.

Conforme Balzano (2018), ao criar jogos com problemas alternativos e simultâneos ao problema central do jogador/aluno, isto é, o de jogar “com e contra”, potencializamos ao atleta/aluno a capacidade de resolução de problemas e leitura do jogo, desenvolvendo o aspecto cognitivo do jogador.

Em relação ao trabalho de futsal utilizado por TF-CF2 em seus treinos, Bueno (2013), descreve que os jogadores condutores do jogo (meios), se treinados e aproveitados nos movimentos das duas modalidades, não teriam problemas com o entendimento da velocidade da bola para a sua recepção.

Os jogadores mudariam de direção com mais frequência. Os atletas identificariam a distância em que se encontra o adversário e teríamos no futebol um contra-ataque e também um retorno defensivo melhor organizado. O futebol iria utilizar mais a “bola de tempo”, passe do meio para o atacante, extremamente similar ao jogo de pivô do futsal.

Entendemos que o trabalho realizado no futsal deve ir além da possibilidade do refino das técnicas, em virtude apenas de uma prática deliberada e do maior número de vezes que o adolescente toca na bola.

É importante que na formação esportiva de crianças e jovens sejam desenvolvidos a compreensão, o entendimento e a aplicação dos conceitos de ataque e defesa do jogo (aprendizado físico-técnico-tático-cognitivo), para posteriormente utilizar no futebol.

TF-CF3

No discurso de TF-CF3 destaca-se o aspecto cultural da prática do futsal e a facilidade desse esporte para transmissão e assimilação de informações pelos atletas. “[...]”

⁴ O futebol de salão teria sido inventado por volta de 1934, pelo professor Juan Carlos Ceriani Gravier, da ACM (Associação Cristã de Moços), de Montevidéu (Uruguai), dando-lhe o nome de *Indoor Football*. O Uruguai, nos anos de 1930, era a grande referência no futebol, sua seleção foi bicampeã olímpica e sede da primeira Copa do Mundo de Futebol, promovida pela FIFA, sendo também a primeira seleção

O futsal tem muita influência no meu trabalho, eu joguei muito mais futsal do que futebol, pois aqui na região o futsal é muito forte [...]”; “[...] Recordo muito das palavras dos meus treinadores de futsal a respeito do que tínhamos e o que deveríamos fazer na quadra [...]”.

No que diz respeito às informações, um estudo que teve como objetivo analisar as contribuições do futsal na formação de jogadores futebol.

O trabalho demonstrou uma maior participação em todos os aspectos do jogo, proporcionado pelo espaço reduzido, pois o envolvimento mais próximo com o treinador/professor facilitava o processo de ensino e aprendizagem.

Interpretamos que, em virtude da maior possibilidade de demonstração e atuação prática das ações táticas de jogo, o futsal possa contribuir com a evolução tática dos formadores, pois seus atos pensados e desenvolvidos em quadra são diferentes dos realizados em espaços maiores.

No que diz respeito ao aspecto cultural no discurso de TF-CF3 sobre o futsal, destacamos a valorização do conhecimento e da tradição local desse esporte. O futebol de salão foi criado na década de 30 para suprir as necessidades da prática do futebol.

Segundo Voser e Giusti (2015), o futsal, “apesar de não ser criado” no Brasil⁴, é “um esporte genuinamente brasileiro”, pois o desenvolvemos, produzimos os melhores jogadores, as melhores equipes, possuímos quadras nos recantos mais longínquos e criamos à nossa maneira de jogar esse esporte. Tanto quanto no futebol, lançamos os maiores craques mundiais, como Jackson, Douglas, Barata, Beto, Cacá, Ortiz, Morruga, Vander, Manoel Tobias, Fininho, Choco, Falcão, Lenísio, Jorginho, Amandinha, entre outros (Balzano, Lunardelli, Basso, 2020). Nesse esporte, o Brasil é referência mundial⁵ e

campeã. O futebol estava em alta nos dois países e o intercâmbio dentro da ACM's era constante (Voser, Giusti, 2015).

⁵ O Brasil é o país com maior número de títulos em copas do mundo de futsal. Em dez edições já realizadas do torneio, a Seleção Brasileira foi campeã sete vezes, nos anos de 1982, 1985, 1989, 1992, 1996, 2008 e 2012. Por cinco anos, o Brasil obteve o prêmio Bola de Ouro, para o

reproduzimos o estilo brasileiro de jogar futebol. Estilo esse que privilegia o drible, o improvisado, a criatividade e que ficou conhecido como "futsal-arte".

Entendemos que o futsal é um jogo adaptado do futebol. Em nossa opinião, o futsal é um filho do futebol, mas com suas especificidades.

PF17-CF1

Em relação à importância do futsal no seu trabalho, PF17-CF1 expõe que não praticou futsal, mas no decorrer da sua profissão observa a influência desse esporte no futebol: “[...] Não fui muito ligado no futsal, não joguei futsal [...]”; “[...] Mas quando comecei a trabalhar na área ouvi muitos relatos de profissionais, que recomendavam o futsal para a iniciação do futebol principalmente pelo tamanho da quadra, pela participação constante dos atletas, pelo número de vezes que tocam na bola, porque o atleta gosta é de bola. [...]”; “[...] Hoje eu acho o futsal muito importante para o futebol, mas eu só fui observar isso quando comecei a trabalhar na área [...]”.

Neste sentido, Fonseca (2007) destaca, em “A importância do Futsal para atuação nos campos de futebol”, os seguintes resultados: no futsal a bola fica mais perto do pé; existe o constante contato corpo a corpo; a marcação fica mais próxima; há pouco tempo para realizar as ações; acontece a constante movimentação e a grande repetição dos fundamentos técnicos durante o jogo.

Já quanto aos aspectos positivos do futsal citados no discurso de PF17-CF1, Saad (2002) ressalta que os jogadores de futsal necessitam de velocidade, força e agilidade de movimentos para jogar, além de uma boa noção espaço-temporal. Isso permite uma rápida aceleração e mudança de direção em espaços reduzidos, dividindo estes com os adversários e seus companheiros de time, fatores essenciais para o futebol atual.

O participante observa no futsal: “[...] observo uma influência muito grande no futsal nos treinos de futebol [...]”. Neste sentido, para

melhor jogador da Copa do Mundo de Futsal: 1992 (Jorginho), 1996 e 2000 (Manoel Tobias), 2004 e 2008 (Falcão). A Seleção Brasileira de Futsal masculina foi criada em 1969. Ao longo de sua história, já conquistou 56 títulos

Bettega (2014), no futsal destacam-se alguns pontos do jogo que são de suma importância para o aprendizado do futebol, como: a percepção e comprometimento nos confrontos de “1x1” e a leitura antecipada das ações de igualdade e inferioridade numérica a partir de desarmes e interceptações de linhas de passe.

Concordando com os destaques, entendemos que o futsal pode contribuir de maneira significativa na formação do jogador de futebol, pois as dimensões estruturais e funcionais no futsal são executadas numa dinâmica menor e de maneira mais constante, de uma forma mais pedagógica, propiciando que futuramente esse jogador possa levar a aprendizagem do futsal para aplicar no futebol, num sistema mais amplo e complexo.

Em relação à observação da prática do futsal, temos uma amostragem muito pequena: uma observação em 06/11/19 da equipe sub 17 e, uma segunda vez em 27/11/19, observando o trabalho da equipe sub 17. Mas, nesse dia, o trabalho da equipe sub 17 foi o mesmo do dia 06/11/19. Isto pode ter acontecido porque fomos sempre as quartas-feiras para observar e, o planejamento da equipe sub 17, nesse dia poderia ter a mesma proposta de treinamento.

Nessa pequena amostragem verificamos que o discurso “[...] Hoje trabalhamos em campo reduzido, 5x5, 4x4, 3x3, movimentações táticas de futsal [...]” sobre a importância do futsal no trabalho não corresponde à prática: “Na 1ª parte do treino foi feito um aquecimento técnico com bola, os atletas distribuídos 2 a 2. Na 2ª parte foi realizado um coletivo 11 x 11. Os jogadores que não estavam no coletivo ficavam em dois grupos. Um grupo jogava fut-mesa e outro corria sob orientação do preparador físico”. Constatamos que os profissionais do futebol falam do futsal, mas, muitas vezes, não o utilizam no seu trabalho, ou se referem a respeito desse esporte replicando o discurso de outros.

No sentido do anterior, segundo Van Dijk (1996), a maneira de perceber, compreender, categorizar e, por fim, construir os “objetos do discurso” resulta de atividades

internacionais. Além das vitórias em copas do mundo, de doze Campeonatos Sul-Americanos já disputados, o Brasil foi campeão em todos (CBFS, 2018).

contínuas e situadas que se dão na interação social.

Para Van Dijk (2018), os modelos mentais não representam apenas as crenças pessoais, mas também representações sociais como conhecimento, atitudes e ideologias relacionadas às estruturas dos grupos e das organizações, neste caso, a uma corrente de professores/pensadores da EF. O autor, acredita que a organização ideológica de um discurso se dá por meio da formação do conhecimento prévio, que é posteriormente, difundido socialmente.

Segundo Gastaldo (2006), esse discurso desvinculado da prática em relação ao futsal pode ser explicado devido à ausência de uma “comprovação científica” de que o trabalho com o futsal pode auxiliar no desempenho do atleta de futebol.

Para Homrich e Souza (2013), os profissionais de EF não devem ser apenas tutores dos alunos/atletas no processo de ensinar/aprender - têm de ser um professor/treinador para o mundo, para a vida, isto é, não podem ter horizontes restritos.

Compreendemos que o profissional de EF deva alinhar sua prática com seu discurso, pois prática e discurso devem estar direcionados para a realidade em que atua, voltados aos interesses e às necessidades dos alunos/atletas e da instituição.

PF16-CF1

No que tange ao futsal PF1-CF1, relaciona às referências do futsal com a sua formação: [...] “As minhas referências basicamente foram meus professores de EF na escola, meus técnicos de futsal com P.C., E.L. e o Á.T. [...]”; “[...] O futsal tem muita influência no meu trabalho, porque no futsal as ações são muito rápidas em espaços curtos, as minhas dinâmicas no campo eu tento reproduzir o futsal, como no máximo 6 jogadores para cada lado em espaços pequenos [...]”; “[...] Aos poucos a gente vai passando a nossa ideia de espaço pequeno para o espaço grande [...]”.

Segundo Bettega (2014), o futsal e o futebol possuem características semelhantes na sua composição estrutural. As semelhanças também se relacionam aos aspectos funcionais do jogo.

Tendo em vista todas essas similaridades e a relação próxima que os dois

esportes alcançam em nosso país, acreditamos ser importante que os profissionais do futebol as compreendam em sua totalidade. Desta forma, podem trazer importantes benefícios para a formação de atletas, uma vez que o futsal pode ser para muitos o primeiro acesso para posteriormente a prática do futebol.

Conforme Andrade e Voser (2021), é importante que os profissionais que irão trabalhar com o futsal e futebol entendam as características específicas das duas modalidades, relacionando estas com as tarefas de treinamento dos dois esportes para contribuir efetivamente na formação e no desenvolvimento de atletas.

Consideramos o futsal como um ótimo plano de voo para o aprendizado do futebol. Assim, defendemos que a grande contribuição do futsal está relacionada à intensidade do jogo e às multifunções - ataque e defesa - exercidas pelos jogadores. O fato de os jogadores cumprirem o tempo todo as funções de defensores e atacantes em alta intensidade, no treino/jogo de futsal, é um diferencial que fica no arcabouço motor, físico, tático e cognitivo dos atletas/alunos de futsal.

PF17-CF3

Por fim, PF17-CF3 comenta que o futsal tem influência na sua vida e um pouco no trabalho: “[...] O futsal teve influência na minha escolha pela EF, pois praticava na escola [...]”.

Neste sentido, a fala do participante vem ao encontro da formação esportiva de muitos meninos e meninas brasileiros, que começam sua prática esportiva no futsal. E também entende que o futsal se faz representado nos trabalhos em pequenos espaços no campo de futebol.

Segundo o professor Freire (2003), há indícios de que as crianças brasileiras constituem grande parte dos que praticam futsal. Isso pode ser percebido ao considerarmos o processo de urbanização de boa parte das cidades brasileiras, que fez com que possíveis locais onde as crianças brincavam e jogavam as suas primeiras “peladas” dessem lugar a complexos residenciais e comerciais.

Em relação à influência, o profissional afirma: “[...] Tem um pouco de influência do futsal no meu trabalho, principalmente quando as atividades são em campos menores [...]”.

Neste sentido o discurso do entrevistado relaciona-se com o objetivo do trabalho no futsal, isto é, realizado em pequenos espaços para desenvolver ações mais rápidas.

Conforme Ré e Barbanti (2006), o futsal é jogado em quadra retangular, plana, medindo 40m/20m. Com os espaços reduzidos, ocorre um contato físico constante entre os atletas na disputa pelo espaço de jogo. Desta forma, os jogadores necessitam desenvolver capacidade elevada de velocidade e agilidade de movimentos, valências importantes no futebol atual.

Em outra fala PF17-CF3 comentou que alguns jogadores trazem “manias” do futsal: “[...] Às vezes tenho que tirar algumas manias (pisar na bola, postura do corpo) que os atletas que advém do futsal trazem e atrapalham um pouco no futebol de campo [...]”. Julgamos que essas “manias” relatadas pelo participante são um dos aspectos que diferenciam, para melhor, um jogador de futebol advindo do futsal de outro jogador sem iniciação no futsal.

Segundo Daólio (2006), o futebol é um esporte jogado basicamente com os pés. Esta prática com os pés é comparada com a capoeira, o samba e algumas danças indígenas. É possível que o brasileiro tenha maior habilidade com os pés para a prática do futebol do que indivíduos de outros países, o que se constitui em elemento histórico e cultural.

Em conformidade com o anterior, Brasil (2003) considera que o povo brasileiro recriou o futebol com a inteligência corporal específica de sua formação étnica cultural. E aí entram em cena o poder do improvisado e a intuição do posicionamento, do estar no lugar exato na hora certa - a habilidade de livrar-se da marcação, adivinhando ou inventando espaços, lacunas e brechas.

Já para Bueno (2013), a maneira como se recebe e tem-se domínio da bola no futsal é, quase unanimidade, feita com a sola dos pés, a conhecida “entrada na bola”, esteja o atleta de frente, de costas, em diagonal, ou lateralmente ao gol e ao atleta adversário, facilitando a próxima tomada de decisão.

Sabemos que no futebol a automatização do gesto descrito é complicada.

A imprevisibilidade é maior e nunca saberemos o que encontrar em campo, seja de maneira quantitativa ou qualitativa.

Entretanto, temos exemplos que comprovam o quanto é importante o treinamento desse recurso. Arthur, Luan e Maicon, jogadores e ex-jogadores do Grêmio FPA, além de Everton Ribeiro e Arrascaeta (jogadores do C. R. Flamengo) e D’Alessandro (ex-jogador do S. C. Internacional) utilizam amplamente esse recurso em seus jogos (Balzano, Lunardelli, Basso, 2020).

CONCLUSÃO

No Brasil, crianças e jovens iniciam e desenvolvem seu aprendizado de futebol em quadras de futsal, o que nos leva a entender que o ensino dos conceitos do futsal, adaptados para o futebol, podem render muitos frutos no processo ensino-aprendizagem e no treinamento dos dois esportes.

As primeiras e contínuas experiências no futebol são iniciadas na escola ou em escolinhas esportivas que, em grande parte, não possuem campos de futebol, mas têm quadras de futsal em seus estabelecimentos.

Entretanto, o futsal não tem sido trabalhado adequadamente, tendo vista sua contribuição para a formação futebolística.

Observamos que as principais falas dos participantes estão nessa direção, evidenciando uma falta de conhecimento sobre o futsal e sua utilização nos treinamentos de futebol.

Outra situação observada foi de que os participantes estão trabalhando o futsal para o futsal, acreditando que estão formando/treinando para o futebol.

Entendemos que o profissional que pretenda seguir a linha do futsal como ferramenta para o futebol terá que quebrar alguns paradigmas, principalmente no tipo de treinamento/aula que executa, e desconstruir o contexto cultural em que o futsal está relacionado ao futebol.

O treinamento/aula deve ter como prioridade o futebol e não o futsal. Isto é, menos jogadas ensaiadas, menos regras de futsal, menos aprimoramento da técnica específica da modalidade e sim objetivos/conceitos⁶ que

⁶ Entendemos que o atleta/aluno ao compreender e contextualizar os conceitos de

ataque e defesa do futsal tornar-se-á um jogador inteligente taticamente e criativo em

possam ajudar no futebol, com atividades que desenvolvam o aspecto cognitivo e motor dos alunos/atletas.

Em relação ao contexto cultural relacionado ao futebol, o futsal deve servir como mais uma ferramenta para a formação futebolística.

Devemos conhecer a especificidade da modalidade, procurar quais aspectos podem contribuir com o futebol, sabendo como e por que fazer isso. Em outras palavras, é preciso desenvolver a compreensão e a contextualização do conhecimento.

Também verificamos, nas falas dos participantes, que o processo de formação de atletas nos clubes de futebol é baseado em metodologias do norte global, principalmente da Europa Ocidental, com ênfase no tecnicismo e nos modelos de jogo europeus, desconsiderando nossas características esportivas, sociais, econômicas e, principalmente, culturais, que nos diferenciam de outros povos.

Há uma quase obsessão em buscar, copiar e aplicar metodologias de treinamentos dos “outros” em públicos tão distintos como o nosso, o que mais uma vez nos remete ao conceito de “complexo de vira-latas”⁷.

Não estamos afirmando que as metodologias europeias sejam ruins; simplesmente entendemos que são feitas lá e para o seu público.

Defendemos que precisamos conhecer as coisas boas produzidas lá fora e adaptá-las à nossa realidade.

Acreditamos que podemos criar métodos de treinamentos nossos – com o conhecimento brasileiro –, métodos para os

sua forma de jogar, desta maneira estará apto a atuar em qualquer equipe, independentemente da forma de jogar e do sistema estratégico adotado. Acreditamos que os jogadores com domínio dos conceitos de ataque e defesa do futsal, poderão contextualizar e aplicar esses conhecimentos no jogo de futebol. Ou seja, formaremos jogadores capacitados a jogar em alto rendimento ou mesmo por lazer, pois estarão entendendo o jogo e com competências para jogar, tanto no futsal como no futebol. Compreendemos que o grande diferencial do treino de futsal está na intensidade da

brasileiros, mas que também podem servir aos “outros”.

Quando realizarmos um processo de ensino-aprendizagem e treinamentos específicos num espaço maior, como o trabalho no campo de futebol, não mais partiríamos de um processo novo – que é sempre mais complicado –, daríamos continuidade ao processo, pois é muito mais fácil partir de um conhecimento já vivenciado e possivelmente entendido pela criança e jovem.

Assim, a criança e o jovem, ao praticarem o futsal ou futebol na quadra, trazem aprendizagens motoras/físicas/cognitivas significativas de sua vivência (rua/família) e desenvolvimento esportivo na escola.

Desse modo, o trabalho do profissional seria possibilitar aos alunos a contextualização do conhecimento adquirido no futsal (quadra), aplicando-o no futebol no campo e, assim, dando sentido aos saberes em diferentes contextos.

Também não podemos esquecer que o futebol e o futsal, em termos culturais, possuem forte apelo no Brasil, sendo muito diferenciados em relação às outras modalidades. Neste sentido, acreditamos que as duas modalidades podem ser ensinadas/treinadas conjuntamente.

Entendemos que a possibilidade de uma profunda reforma cultural em nossa sociedade futebolística depende da descolonização de nossos gestos, de nossos atos e da nossa linguagem com os quais nomeamos o mundo.

O desafio dessa nova autonomia reside na construção de laços sul-sul, que nos permitam “desgastar” a força hegemônica do norte global, construindo um diálogo entre nós e nossos vizinhos, afirmando nossos laços com

realização às ações em relação as ações realizadas nos treinos de futebol de campo.

⁷ A expressão “complexo de vira-latas” foi definida pelo dramaturgo e jornalista Nelson Rodrigues, em uma famosa crônica publicada em 1958, que acreditava que, até então, os brasileiros viviam o chamado “complexo de vira-latas”. Por “complexo de vira-latas”, Nelson entendia ser a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isso em todos os setores e, sobretudo, no futebol.

as correntes futebolísticas da América do Sul e inserindo o futsal no processo de ensino do futebol.

Desta forma, por meio da força renovada de nossas convicções culturais, conseguiremos enfrentar os projetos hegemônicos do norte global.

REFERÊNCIAS

1-Andrade, M.X.; Voser, R. C. A transição de atletas do futsal para o futebol. Porto Alegre. Editora Secco. 2021.

2-Balzano, O.N. Modelo de jogo de uma equipe de futsal. Várzea Paulista-SP. Fontoura. 2018.

3-Balzano, O.N. O ensino do futebol na perspectiva decolonial: desgastando a produção de sujeitos “pés de obra” - da formação na educação superior aos clubes de futebol. Tese de Doutorado em Educação. Universidade La Salle. Canoas-RS. 2020.

4-Balzano, O.N.; Lunardelli, E.; Basso, E. Dois-um Brasil: um método genuinamente brasileiro no ensino do futsal e futebol. Várzea Paulista. Fontoura. 2020.

5-Barros, J.L.C.; Campos, M. Z.; Texeira, D.C.; Cabral, B. G. A. T. Reflexões sobre o nível de conhecimentos específicos dos alunos de licenciatura em Educação Física no Enade 2014. Rev. Bras. Estud. Pedagogia. Vol. 101. Núm. 257. 2020. p. 97-117.

6-Bettega, O.B. Iniciação ao futebol: diversidade esportiva ou especificidade? Universidade do Futebol. Revista Digital. São Paulo. a. 2014. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/iniciacao-ao-futebol-diversidade-esportiva-ou-especificidade/>. Acesso em: 2/10/2018.

7-Brasil. Lei 9.615, de 24 de março de 1998. Lei Pelé. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm. Acesso em: 2/05/2018.

8-Brasil. Ministério do Turismo. Secretária Especial da Cultura – Artigos. Futebol: barroco-mestiço, por Antônio Risério. 2003. Disponível em: <http://cultura.gov.br/273760-revision-v1/>. Acesso em: 2/07/2020.

9-Brasil. Lei nº 12.395, de 16 de março 2011. Altera as Leis nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e nº 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília. 17/03/2011. Disponível em: <https://goo.gl/WskLZV>. Acesso em: 24/05/2019.

10-Bueno, C. O futsal como contribuinte. Universidade do Futebol Revista Digital. São Paulo. Ano 2013. Disponível em: <http://universidadedofutebol.com.br/o-futsal-como-contribuinte/>. Acesso em: 4/05/2018.

11-Candau, V.M. (Org.). Interculturalizar, decolonizar, democratizar: uma educação “outra”?. Rio de Janeiro. 7 Letras. 2016.

12-Casarin, R.V. Relação do futebol com o futsal. Universidade do Futebol. Revista Digital. São Paulo. Ano 2017. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/relacao-do-futebol-com-o-futsal/>. Acesso em: 4/05/2018.

13-CBFS. Confederação Brasileira de Futebol de Salão. 2018. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/2018>. Acesso em: 4/05/2018.

14-Daólio, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas, SP. UNICAMP. 2006.

15-Eco, U. Como se faz uma tese em ciências humanas. 20ª edição. São Paulo. Perspectiva. 2006.

16-Fals Borda, O. Ciencia propia y colonialismo intelectual. México. Nuestro Tiempo. 1973.

17-Filgueira, F.M.; Greco, P.J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. São Paulo, Revista Brasileira de Futebol. Vol. 1. Núm. 2. 2008. p. 53-65.

18-Fonseca, C. Futsal: o berço do futebol brasileiro. São Paulo. Aleph. 2007.

- 19-Freire, J.B. Pedagogia do futebol. Campinas-SP. Autores Associados. 2003.
- 20-Gastaldo, E.L. Noções em campo: copa do mundo e identidade nacional. Niterói. Intertexto. 2006.
- 21-Greco, J.P.; Benda, R.N. Iniciação esportiva universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 1ª edição. 1ª reimpr. Belo Horizonte. UFMG. 1998.
- 22-Grosfoguel, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Revista Soc. Estado. Vol. 31. Núm. 1. Jan./abr. 2016. p. 25-49.
- 23-Homrich, C.A.; Souza J.C.C. Para além da questão técnica do ensinar/aprender futebol: outras possibilidades. In: Kunz, E. (org.). Didática da educação física 3: futebol. 3. ed. Ijuí. Ed. Unijuí. 2013. (Coleção Educação Física). p. 41-88.
- 24-Jeremias Junior, D.P. Formação Futebol x Futsal: a intencionalidade do passe na construção do Jogar. Universidade do Futebol. Revista Digital. São Paulo. Ano 2014.
- 25-Kusch, R. Esbozo de una antropología filosófica americana. Buenos Aires. Ediciones Castañeda. 1978.
- 26-Marques, M.P.; Samulski, D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 23. Núm. 2. 2009. p. 103-19.
- 27-Pivetti, B. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. São Paulo. Editora Phorte. 2012.
- 28-Ré, A.N. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. Revista Digital Efdeportes. Buenos Aires. Ano 13. Núm. 127. 2008.
- 29-Ré, A.H.N.; Barbanti, V.J. Uma visão macroscópica da influência das capacidades motoras no desempenho esportivo. In: Desempenho esportivo. São Paulo. Phorte. 2006.
- 30-Rosa, C.F.; Costa, N.G.R.; Navarro, A.C. A prática do futsal feminino na formação das jogadoras brasileiras de futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 1. Núm. 2. 2009. p. 9.
- 31-Sá, F.; Cardoso, J.A.F.M.; Silva, R.O.; Navarro, C.A. A influência do futsal nas posições de atletas de futebol do Santos Futebol Clube. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 5. 2010. p. 105-115.
- 32-Saad, M. Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2002.
- 33-Santana, W.C. Qual o maior legado para o futebol do jogador formado no futsal? Revista digital Pedagogia do Futsal. 2018. Disponível em: <https://pedagogiadofutsal.com.br/pedagogia-do-treino/qual-o-maior-legado-para-o-futebol-do-jogador-formado-no-futsal/>. Acesso em: 18/09/2019.
- 34-Scaglia, A. O código do talento e o futebol brasileiro. Universidade do Futebol. Revista Digital. São Paulo. Ano 2010. Disponível em: <http://universidadedofutebol.com.br/o-codigo-do-talento-e-o-futebol-brasileiro/>. Acesso em: 4/05/2018.
- 35-Van Dijk, T.A. Cognição Discurso e Interação. São Paulo. Contexto. 1996.
- 36-Van Dijk, T.A. Notícias e conhecimento. Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol. 2. Núm. 2. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2138/1850>. Acesso em: 10/04/2018.
- 37-Van Dijk, T.A. Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo. Contexto. 2012.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

38-Van Dijk, T.A. (org.). Racismo e discurso na América Latina. 2ª edição. 1ª reimpr. São Paulo. Contexto. 2018.

39-Voser, R.C.; Giusti, J.G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. 2ª edição. Porto Alegre. Penso. 2015.

Autor correspondente:
João Alberto Steffen Munsberg.
prof.jasm@gmail.com
Rua Caldre Fião, 137.
Fião, São Leopoldo-RS, Brasil.
CEP: 93.020-540.

Recebido para publicação em 12/10/2022
Aceito em 18/01/2023